

Ano: 1892
A. Lourenço



Anno I—N.º 1

PUBLICAÇÃO RECREATIVA

Cada n.º 10 rs.

A Lagrima!...

Nome santo que vigora desde o principio do mundo, e que jamais se olvidará. A lagrima, pode ser muitas vezes produzida pela emoção de uma grande alegria, ou o pranto de quem soffre. Christo tambem derramou lagrimas quando padeceu por nós; e desde então, a lagrima tem sido mysteriosa! Serve de esmerança ao arrependido... de consolação á pobreza, á orphanidade e a quem tem fome. Achamo-nos alliviados e até satisfeitos, quando acabamos de chorar com algum pezar que nos opprime o coração. A lagrima é alimento, conforto, paz, humilhação, caridade e esperança.

*

Mas não é d'essas lagrimas que

nós fallamos, nem das gottas tremulas de orvalho por aquellas frescas manhãs em que os raios do sol vem reflectir... e então agitadas pela brisa fagueira, brillham a mil cores, com uma belleza encantadora!

Parece que as arvores estão recamadas de perolas.

*

Porem, a nossa Lagrima é como vemos, um pequenino jornal;—a expressão do nosso sentir.

O entusiasmo proprio da nossa idade, enleva-nos a encetar esta publicação—mais por mimo e recreio, do que mais nada. Escusado será dizer que não trata-mos de partido algum, porque o nome que escolhemos já o deverá indicar.

DE FUGIDA



— Arrre que não posso ver umas cousas assim! . . . aquillo é mesmo um s'candalo... um sacrillo!!

— Alto! . . . espere lá senhor... isso é comigo?

— Não, home . . .

— Mas bocê bire-se antão pra mim . . .

— E' verdade . . . mas o negocio é outro.

— Antão, elle que foi?! senhor . . .

— Pois bocê num leu as gazetas?

— Mas antão foi alguma coisa da repubta, ou do Brazil? . . .

— Não, home . . . não foi nada d'isso? — Sabe o que foi?

— Não senhor.

— Pois eu lhe conto . . . Agora pela mare do sumana Santa e sexta-feira da paixão em que Deus Nosso Senhor estava morto, todos os jornaes fallaram d'isso.

— O' senhor . . . mas antão era por bia d'isso que assim estava butado a mim, e até me fez incalacerar?! . . .

— Não, home . . . é que num posso incerar estes costumes novos da imprensa do paiz. Pois elle morreu um Lopo Vaz, ou o Gaspar Louceiro, já são logo todos os jornaes a dar a noticia: inté botam assim uma listra negra a toda a roda; e todo o espaço é pouco pra fallar d'aquillo . . . e cá de Nosso Pai, só dizem alli um migalhinho, e mais nada.

— Tem o senhor rezão, porque alguns jornaes inté estiveram pra meter esse migalho no c. . . do jornal (4.^a pagina)

— Só o «Regenerador» de Braga, é que não





Canção de Zaneth

Eis abril, o mez do iôylio!
O sol regressa do exilio,
Cantam os melros farçolas.
E na manhã pura e leve
Caem os fiocos de neve
Das brancas pennas da rola.

Minha amada, segue a esteira
Da borboleta ligeira
Para comigo vir ter,
Perdida n'um sonho vago
Sob as arveres do lago
Onde as corças vão beber.



O teu amor

Se a minh'ama for chamar,
Um dia á tua morada,
Tem pena do seu chorar,
Nã lhe recuzes poisada.

E se ella tão dolorida,
Nos tranzes do seu soffrer,
Te pedir então a vida,
Oh! não a deixes morrer.



Gracejos

Um individuo tinha uma pipa
de excellente vinho, que cuida-
dosamente guardava.

Notando porem grande abati-
mento no viuho depois de alguns
dias, um seu amigo, que sabia
do caso, diz-lhe.

—Toma sentido, te não rou-
bem o vinho por debaixo da pi-
pa.

—Qual, grande tolo, respon-
deu elle, se não é por baixo que
o vinho me falta, mas sim por
cima!

*

* * *

Um saloio aluga um trem:

—Onde o hei de levar? per-
guntou o cocheiro:

— Isso não é da sua conta. O
que quero é que me leve depres-
sa.

EXPEDIENTE



A administração d'este jornal, declara que considera como seus assignantes todas as pessoas que não devolverem até ao segundo numero, o referido jornal; e desde já se confessa muito agradecida para com todos que se dignarem acolhel'o benevolmente.



Os srs. assignantes só deverão pagar as suas assignaturas, conforme o numero de jornaes que receberem.



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO. RUA BARJONA DE FREITAS
BARCELLOS

